

# A MEMÓRIA INTRANSITIVA DA FUNDAÇÃO DA ORDEM DOS FRADES MENORES

no Século XIII (1210-1228)

LEONARDO DE SOUZA CÂMARA\*

## RESUMO

Este artigo pretende problematizar a construção da memória da fundação da Ordem dos Frades Menores (OFM) nos primeiros anos de sua aprovação entre 1210 e 1228. A proposta principal será avaliar os discursos responsáveis por construir e preservar a memória que legitima a fundação da Ordem, sobre a vida de Francisco de Assis. Partindo do princípio de existir indicativos de relações entre os membros frades e clérigos, tentar-se-á enxergar os indícios da construção de uma memória com a intenção de abranger uma coletividade. E, através de uma breve análise da Primeira Vida de Tomás de Celano e o Testamento, foram elaboradas com a finalidade de estabelecer posicionamentos no processo de institucionalização do movimento até sua aprovação como Ordem.

**Palavras-chave:** Memória; Francisco de Assis; Ordem dos Frades Menores.

## ABSTRACT

This article intends to discuss the construction of the memory of the founding Order of Friars Minor (OFM) in early years of its approval between 1210 and 1228. The main purpose is to evaluate the speeches responsible for building and preserving the memory that legitimizes the Order foundation, about the life of Francis of Assisi. Assuming there indicative of have existed relations between the friars and clergy members, will be see evidence of construction a memory intended to cover a collectivity. In addition, across a brief analysis of the First Life of Thomas of Celano and Testament, They were prepared for the purpose of establishing positioning in institutionalization process movement until its approval as Order.

**Keywords:** Memory; Francis of Assisi; Order of Friars Minor.

\* Graduado em História na UFPA, Campus Universitário de Bragança.  
Email: leonardosouzacamara@yahoo.com.br

---

---

## Introdução

Este artigo aborda, brevemente, algumas discussões existentes em torno do tema sobre a memória de fundação da Ordem dos Frades Menores (OFM), especificamente, uma etapa do corrente debate historiográfico acerca das relações políticas ocorridas na primeira geração de frades. Por isso, selecionei alguns dos discursos institucionais sobre a santidade de Francisco de Assis na sua primeira hagiografia<sup>1</sup> escrita por Tomás de Celano<sup>2</sup>, com a pretensão de construir e estabelecer uma memória do fundador da ordem.

Por tanto, utilizei o conceito de *memória* de Jacques Le Goff, para analisar esta fonte construindo um contraponto com o Testamento de autoria dedicada a Francisco de Assis. Pois de acordo com o autor, uma fonte oficial apresenta demandas dirigidas a uma coletividade, neste caso aos medievais partícipes da religião oficial romana, fazendo com que sejam remetidas às experiências de convívio.

Seguindo este princípio, observando os relatos sobre os primeiros anos da OFM, que caracterizam Francisco como santo, percebe-se uma iniciativa na construção, primeiramente, da memória sobre a fundação, resultante da relação entre os frades seguidores de Francisco e a Cúria clerical. Nos parágrafos seguintes, salientarei que a origem da construção dessa memória adveio das “afinidades” entre os frades e clérigos, tendo em comum o projeto que previa as transformações ocorridas paulatinamente aos franciscanos, sendo intrínseco às questões religiosas na Itália do século XIII.

Para este propósito, me preocupei em construir um diálogo com alguns historiadores, com o intuito de acentuar posicionamentos críticos na seleção de alguns excertos sobre Francisco de Assis.

## A Memória da Fundação da Ordem dos Frades Menores

Desse modo foi construída e preservada a memória de Francisco, em um memorial, como um santo seguindo o exemplo de Cristo. Na hagiografia, *a Vita Prima de Tomás de Celano* (1227-1228), julga-se esse fato desde o princípio como determinante para a sequência de seu percurso de vida no século XIII. A primeira afirmação de 1C é que Francisco atuou antes como pecador e depois se tornou um exemplo de conversão para todos daqueles tempos de desvirtuamento da conduta Cristã (1C, 2005, p. 187)<sup>3</sup>.

Francisco de Assis teria vivido numa época de intensos conflitos, problemas sociais,

---

1 Considero o significado de hagiografia, abordado por André Luis Pereira Miatello, como um conjunto de textos relacionados com a memória e o culto dos santos, criados para solidificar essa memória. No caso dos franciscanos, a hagiografia agiu de igual maneira para conter dissensões internas: “Esquecendo-se dessa premissa, o historiador contemporâneo poderia obter resultados duvidosos por não aguçar sua sensibilidade para as preceptivas e pressupostos que estiveram na base de composição e leitura desses textos”. Em: MIATELLO, André Luis Pereira. *Retórica Religiosa e Cívica na Itália do Século XIII: a composição e os usos das hagiografias mendicantes nas políticas de paz*. Tese de doutorado em História apresentada no curso de Pós-graduação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo/SP: USP, 2010, p.15.

2 Tomás de Celano era um franciscano italiano nascido em Abruzos [na cidade de Celano], viveu alguns anos na Alemanha, mas passou a maior parte de sua vida na Itália. Decidiu entrar na Ordem por volta de 1215, quando já haviam numerosos outros homens instruídos e nobres nesse meio. Em: LE GOFF, Jacques. *São Francisco de Assis*. Rio de Janeiro: Editora Record, 2012, p.122.

3 TOMÁS DE CELANO. Primeira Vida de São Francisco. In: FASSINI, Dorvalino Francisco (Org.) *Fontes Franciscanas*. Santo André, São Paulo: Editora O Mensageiro de Santo Antônio, 2005, p.185-285.

epidemias e questionamentos sobre os ensinamentos cristãos; e, a Igreja Católica se encontrava em crise, com conflitos internos e externos<sup>4</sup>. Nesse contexto do final do século XII e início do XIII, imerso na religiosidade de seu tempo, o caminho do assisense se enquadrou no discurso religioso da Igreja Católica de Roma, por auxiliar na restauração da identidade religiosa.

A narrativa do período de conversão de Francisco é o ponto chave para compreender esta situação no documento, uma vez que trata-se da visão das armas<sup>5</sup> que direcionou Francisco a guerra, sendo um indício de construção de sua memória (1C, 2005, p. 189). Segundo seu possível relato no *Testamento* (1226)<sup>6</sup> e a narrativa da *Vita Prima de Tomás de Celano* (1C), após um longo período de reflexão decorrida pela frustração de sua participação na Guerra entre Assis e Perugia - na batalha de Collestrada em 1202 onde foi feito prisioneiro ao retornar para a Assis -, passou um longo período de convalescência até uma outra visão, em sua volta de Espoleto em 1205, sendo “chamado” a vivência religiosa<sup>7</sup>.

Contudo, somente no ano de 1206 é datado a ocorrência de sua conversão definitiva. Na narrativa de Celano, Francisco compreende que as visões com as armas não faziam parte de sua vida como cavaleiro, e para a surpresa de muitos, como seu pai o mercador Pietro Bernadone, resolveu renunciar a vida da cavalaria e aos negócios da família e todos seus bens materiais<sup>8</sup>. Portanto, Francisco passou a ser denominado um “cavaleiro de Cristo”, tendo a pregação do evangelho e o exemplo de conduta Cristã suas principais características. Reunindo seus primeiros seguidores, o assisense apresentou-se diante o papa Inocêncio III, em 1210, justificando seu modo de vida<sup>9</sup>.

A reputação de Francisco construída por Celano nos indica que sua memória foi construída desde sua conversão e na narrativa sua figura é comparada a um novo Cristo

4 BASCHET, Jérôme. A Igreja, Instituição Dominante do Feudalismo. In: A civilização Feudal: do Ano 1000 a colonização da América. Prefácio Jacques Le Goff. Tradução Marcelo Rede. São Paulo: Editora Globo, 2006, p.183.

5 Para esclarecimento, quando analiso o relato de visão ou sonho, me embaso na concepção de Jean-Claude Schmitt e Chiara Frugoni; e, em contrapartida também obras que relacionam criticamente textos e imagens, como de Mircea Eliade e de Erwin Panofski. Por isso, embora me detenha aos discursos, minha abordagem difere da ideia vulgar contemporânea iniciado na Renascença, evitando apenas descrever o que é o fenômeno e sua representatividade acrítica. Procurei compreendê-los como retóricas discursivas resultantes de sincretismo com civilizações anteriores. Por entender que existe uma ligação discursiva entre os excertos de 1C e o Testamento, busco apresentar o sinal de que Celano talvez estivesse interessado em apresentar a validade de 1C igualmente para dar bases na construção de outros documentos que agissem na legitimação de um memorial franciscano, classificando Francisco de Assis como um escolhido e, portanto, seu grupo como legítima Ordem aos serviços pastorais. Ver as obras: ELIADE, Mircea. *Mito e Realidade*. Tradução Pola Civelli. São Paulo: Perspectiva, 2013, p.115; CHIARA, Frugoni. *Vida de Um Homem: Francisco de Assis*. Tradução Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 2011; SCHMITT, Jean-Claude. “Imagens” In: LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude (Org.). *Dicionário Temático do Ocidente Medieval*. 2ª ed. Tradução Hilário Franco Júnior. São Paulo, SP, 2002, p.591-605; \_\_\_\_\_. “Narrativas e Imagens dos Sonhos na Idade Média” In: ZIERER, Adriana; VIEIRA, Ana Livia B.; ABRANTES, Elizabeth S. *História Antiga e Medieval- Sonhos, Mitos e Heróis: Memória e Identidade*. São Luis, MA: 2015, p.17-42; PANOFSKI, Erwin. *Significado nas Artes Visuais*. 4ª ed. Tradução, Maria Clara F. Kneese e J. Guinsburg, São Paulo, SP, 2014.

6 Observar o trabalho da historiadora Verônica Aparecida Silveira Aguiar onde justifica: “A crítica moderna atribui a autoria do Testamento à Francisco, devido ao pensamento, estilo e termos usados. Não temos conhecimento concreto de que alguém ajudou a redigir ou a complementar o texto. No entanto, o título Testamento beati Francisci foi transmitido pelo códice 338 da Biblioteca Comunal de Assis no século XIII e dado em virtude do termo presente no próprio texto “et meum testamentum”, que de alguma maneira caracteriza sua natureza, discurso retórico e finalidade. Segundo os postulados de André Vauchez “a palavra ‘testamento’ aparece uma única vez, mas seu autor define o significado de maneira que reporta a três expressões: recordação, admoestação e exortação; [...] O Testamento visaria sobretudo às indicações internas da Ordem dos Menores e denunciaria um certo desvio que poderia ameaçar as intuições essenciais daquele que a havia fundado [grifo meu]” AGUIAR, Verônica Aparecida Silveira. *A Construção da Norma no Movimento Franciscano: Regulae e Testamentum nas práticas jurídicas mendicantes (1210-1323)*. Dissertação de Mestrado em História apresentada no Curso de Pós-graduação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo/SP: USP, 2010, p.26.

7 TESTAMENTO. In: FASSINI, Dorvalino Francisco (Org.) Fontes Franciscanas. Santo André, São Paulo: Editora O Mensageiro de Santo Antônio, 2005, p.83-86.

8 *Idem*, p.191-200.

9 *Idem*, p.206-207

---

---

enviado para salvar um mundo imerso no pecado. Esta técnica estilística de Celano não foi à toa para André Luis Pereira Miatello, mas o autor de 1C emprega figuras oratórias durante o texto com a intenção de representá-lo como santo; descrevendo as suas virtudes morais e comportamentais de modo a revelar um “perfil hagiográfico” que seria comum em outros santos<sup>10</sup>.

André Vauchez deixa essa estratégia discursiva evidente, pois, demonstrou que quando Gregório IX canonizou Francisco, considerou as metas reformistas preconizadas no IV Concílio de Latrão, porque foi um dos organizadores, e via no movimento franciscano uma chave para fazê-las avançar; quando Vauchez menciona o caso das Regras de vida propostas pela Santa Sé, aludiu a gradativa interferência dos discursos das Regras, sendo que houve a revisão da versão da Regra de 1221 para a versão final da Regra de vida de 1223<sup>11</sup>.

Podemos acentuar as relações que determinaram isso como uma ação comum desde quando os frades se apresentaram pela primeira vez ao pontífice em 1210; a interferência de clérigos e frades do grupo religioso tornaram os feitos e discursos de Francisco aceitáveis para ser apresentadas ao pontífice Inocêncio III na ocasião da primeira aprovação verbal. Segundo Augustine Thompson, a proposta foi apresentada possivelmente pelo Bispo Guido e o Cardeal João de São Paulo Colonna, fazendo com que Inocêncio a aprovasse verbalmente sob as condições de que houvesse a obediência. Contudo, se a cerimônia ocorreu de forma tradicional e o pedido passou pelo consistório para ser sujeito à aprovação; todavia as obras de assistência aos leprosos e projetos de restauração de Igrejas do assisense, pesaram a favor da avaliação, assim como o suposto reconhecimento de ortodoxia do grupo dado pelo Cardeal João de São Paulo Colonna e o bispo Guido<sup>12</sup>.

Somado a isso, no *Testamento* observamos existir indicações de que Francisco participou das mudanças ocorridas no grupo de frades, situações frequentes nesta fonte e também expressam as críticas do assisense sobre a postura dos frades nesse desenvolvimento da Ordem, como no excerto seguinte:

E depois que o Senhor me deu Irmãos, ninguém me mostrou o que deveria fazer, mas o próprio Altíssimo que revelou que eu deveria viver segundo a forma do Santo Evangelho. E eu o fiz escrever com simplicidade e com poucas palavras e o Senhor Papa me confirmou. Os que vinham para receber esta vida, davam aos pobres tudo o que podiam ter; e estavam contentes com uma só túnica, remendada por dentro e por fora, com um cingulo e bragas. E mais não queríamos ter. Nós, clérigos, rezávamos o Ofício como os outros clérigos; os leigos rezavam o Pai-nosso; e de muita boa vontade ficávamos nas igrejas. E éramos idiotas e súditos de todos (grifo meu)<sup>13</sup>.

Nesse sentido, vemos no enunciado acima que Francisco buscava seguir aquele modo de vida de 1221 (não aprovado e modificado em 1223). No entanto, a necessidade de manter a aprovação pelo pontífice fez Francisco de Assis afirmar no encerramento do *Testamento* que este não seria uma nova Regra de vida<sup>14</sup>. Nesse caso, seriam admoestações

---

10 MIATELLO, *op.cit.*, p.63-65. Podemos conferir o detalhamento da afirmação do historiador em suas explicações nas notas de rodapé.

11 VAUCHEZ, André. *Francisco de Assis: Entre História e Memória*. Tradução José David Antunes e Noémia Lopes. Lisboa. 2009, p.189.

12 THOMPSON, Augustine. *São Francisco de Assis: Uma Nova Biografia – o homem por trás da lenda*. Tradução Luís Santos. Alfragide. Casa das Letras, 2012, p.56-57; TESTAMENTO. In: FASSINI, Dorvalino Francisco (Org.) *Fontes Franciscanas*. Santo André, São Paulo: Editora O Mensageiro de Santo Antônio, 2005, p.206-207.

13 TESTAMENTO, *op.cit.*, p.84.

14 Para explanar sobre estas fontes, me baseio em algumas conclusões a respeito das Regras Bulada e não Bulada, como as obras críticas de Augustine Thompson e André Vauchez; mas também na dissertação de Verônica Aparecida Silveira Aguiar e na tese de Ana Paula Tavares Magalhães. A compreensão de Vauchez, Thompson e Aguiar são muito próximas na acepção plural e mais complexa dos acontecimentos reconhecendo o teor jurídico do processo. Vauchez aponta o documento de 1221 como a “carta magna”

para complementar e reforçar a versão final da Regra aprovada, sendo mais coerente com a espiritualidade daquele tempo, estabelecendo assim seu posicionamento.

Francisco de Assis então proibiu qualquer alteração da mesma incluindo as ressalvas do *Testamento*, com ênfase nas interpretações, ressaltando o cuidado para evitar distorções. De tal modo, percebe-se o descontentamento do com partes da Regra final, mas não sua contrariedade a fundação da Ordem. Penso na possibilidade de Francisco de Assis ter sido ativo no projeto da Ordem e tenha tentado intervir, a seu modo, nessa estruturação do grupo, entretanto, com uma postura nem tão conformista<sup>15</sup>.

Para fundamentar este posicionamento, vale a ressalva de Ana Paula Tavares Magalhães de que não há qualquer menção em 1C e nem no *Testamento* quanto a um ideal de fundar uma Fraternidade ou uma Ordem no caso dos frades menores. Porém, há hipóteses de que as interpretações no documento de Celano, que teria interpretado como *vitae formam et regulam*, seria apenas uma *vita* elaborada por Francisco, composta originalmente por passagens evangélicas com intenção de orientar a vida dos frades<sup>16</sup>.

Por conta destas relações, conjectura-se a adaptação dos frades de acordo com as normas religiosas oficiais. Embora os ajustes no movimento não tenham sido repentinos, prova disto está no raciocínio de Augustine Thompson de que com a bula *Cum Dilecti Filii* (11 de junho de 1219) o movimento foi classificado como “*religio*”; e só com *Pro Dilectis Filiis* (29 de maio de 1220), como uma “*ordo*”. Partindo dessa premissa, levanto novamente a hipótese, de que a proposta de Francisco elaborado ainda no princípio, tratar-se-ia de uma forma de “*vita*” e não uma regra, evidenciando não apenas as mudanças internas a favor da fundação da Ordem, mas demonstrando o posicionamento de Francisco de Assis quanto ao modo que isso se deu<sup>17</sup>.

Por isso, pode-se supor que o discurso oficial ganhou mais notoriedade que o discurso não oficial, devido as circunstâncias reformistas da instituição religiosa romana, ou seja, a memória de Francisco de Assis em parte foi construída de acordo com as normas estabelecidas pela Igreja de Roma e incidiu, por motivações de cunho institucionais importantes, o direcionamento de reformas fundamentais a favor da religiosidade Cristã Ocidental. Estas se distinguiram, principalmente, entre as campanhas anti-heréticas e na busca pela hegemonia da Igreja contra príncipes, imperadores e reis (as investiduras)<sup>18</sup>.

Em linhas gerais, havia o combate a todos que representassem perigo, visto que, a intenção centralizadora da Igreja, como órgão superior da sociedade Cristã Ocidental em Roma, residia nas prescrições do papado. Estas leis que construíam a autoridade do papa teriam sido renovadas nesse contexto a partir do IV Concílio de Latrão<sup>19</sup> e o

---

da fraternidade; Thompson, por sua vez, considera este um “documento de trabalho” aparentemente redigido para ser modificado em 1223, embora ele próprio tenha sido alterado; para Aguiar, o gênero “Regra” incide, de forma geral, como um recurso retoricamente elaborado e utilizado em larga escala pela instituição eclesial para regulamentar as Ordens religiosas regulares. No caso da regra bulada, realizando a função de “lei Constitutiva” autenticada pela Igreja (elemento jurídico) em conjunto com o elemento espiritual da sociedade. E isto, se apresenta no contexto de afirmações das comunas italianas e problemas relacionados entre os frades no estabelecimento nas cidades intervindo com suas tarefas pastorais, de acordo como afirma Magalhães, que explica na aquisição de bens o problema entre os embates internos entre os irmãos de Francisco (VAUCHEZ, *op.cit.*, p.93; THOMPSON, *op.cit.*, p.374; AGUIAR, *op.cit.*, p.63-71). Ou seja, estas constatações nos levaram a perceber como a institucionalização do grupo poderia não ser o problema central, e sim, “o quê” o conteúdo das Regras deveriam conter a favor da normatização.

15 TESTAMENTO, *op.cit.*, p.85; VAUCHEZ, *op.cit.*, p.178.

16 MAGALHÃES, *op.cit.*, p.149

17 THOMPSON, *op.cit.*, p.316.

18 LE GOFF, Jacques. *São Francisco de Assis*. Rio de Janeiro: Editora Record, 2012, p.72.

19 O IV Concílio ocorrido em Latrão foi considerado ecumênico, pois segundo Christopher M. Bellitto, “nesse, 1.200 preladados, juntamente com representantes de quase todos os príncipes, estavam presentes. Na pauta, a reconquista da Terra Santa e a reforma da Igreja”. Incluindo, sobretudo, uma legislação contra qualquer

---

---

caso de Francisco de Assis se enquadrava quanto ao cuidado que o papa deveria ter ao fundar novas Ordens religiosas. Contudo, estes deveriam estar de acordo com os modos de vida já aprovados, o que não aconteceu com o caso franciscano, segundo previsto no Concílio geral ocorrido em 1215<sup>20</sup>, sendo assim, este caso se tornou singular<sup>21</sup>.

A dualidade de um ideal de movimento franciscano e o ideal de uma Ordem Franciscana, no primeiro caso quando iniciado o movimento ainda que pacífico, representava a busca pela primitiva *Imitatio Christi*; entretanto, tinha um caráter suspeito, pois assim teriam iniciado os Cátaros e os Albigenses que foram considerados heréticos por causarem grandes dissensões entre a doutrina Cristã<sup>22</sup>. Em relação ao ideal de uma ordem franciscana, assentou-se normas e metas sob a autoridade central da Igreja em que os membros deviam prestar obediência, por meio da pregação; passaram a dar exemplos de conduta e construíam uma homogeneidade da identidade religiosa atuando dentro dos centros urbanos.

As metas estabelecidas para a atuação dos mendicantes nos meios urbanos foram paulatinas e constata-se que os Franciscanos povoavam as periferias e, posteriormente, com o aumento de prestígio como Ordem, passaram a se deslocar para os centros. O progressivo deslocamento para estes centros das cidades e a atração dos interesses da população e as novas questões sociais e religiosas, resultantes disso, podem também está relacionado com a precoce canonização de Francisco de Assis, ocorrida logo após sua morte<sup>23</sup>.

Baseado nessa informação, a institucionalização do movimento franciscano é resultado da necessidade da Sé Romana de controlar e de normatizar os grupos religiosos que passaram a existir, com a função de também pregar e combater as heresias<sup>24</sup>. Tarefa dada propriamente para os Mendicantes, que empregados na pregação eram também os agentes da Inquisição, criada em 1229 por Gregório IX<sup>25</sup>.

Em linhas gerais, a memória de Francisco de Assis que predominaria foi aquela que, a longo prazo, ressoou os efeitos políticos esperados pelo papado dentro dos projetos

---

cristão que abrigasse, defendesse ou apoiasse hereges, resultando em excomunhão. Em: BELLITTO, Christopher M. *História dos 21 Concílios da Igreja: de Nicéia ao Vaticano II*. São Paulo: Editora Loyola, 2010, p. 73-82.

20 Refere-se também ao XIII Cântone do IV Concílio de Latrão tradução pessoal feita de uma versão em italiano como segue: Perchê l'eccessiva varietà degli ordini religiosi non sai causa di grave confusione nella chies adì Dio, proibiamo rigorosamente che in futuro si fondido nuovi ordini. Chi quindi volesse abbracciare uma forma religiosa di vita, scelga una di quelle già approvate. Ugualmente chi volesse fondare uma nuova casa religiosa faccia sua la regola e le istituzioni degli ordini religiosi già approvati. Proibiamo anche che uno sai monaco in diversi monasteri, e che um solo abate presiedere a piú monasteri. Em: Quarto Concilio Lateranense – Dall' II al 30 novembre 1215 sessioni. Papa Innocenzo III (1198-1216). Settanta capitoli: confessione di fede contro i catari; transustanziazione eucarística; confessione e comunione annuale. II Edizione IntraText CT. 2007. Retirado em 27 de agosto de 2014. Disponível: [http://www.intratext.com/ixt/ita0138/\\_INDEX.HTM](http://www.intratext.com/ixt/ita0138/_INDEX.HTM)

21 VAUCHEZ, André. "O Santo". In: LE GOFF, Jacques. (Dir.). *O homem medieval*. Lisboa: Presença, 1989. p.211-229; 1C, p.206-207; VAUCHEZ, André. *Francisco de Assis: Entre História e Memória*. Tradução José David Antunes e Noémia Lopes. Lisboa. 2009. p.218-219.

22 AMON, Karl. Idade Média. In: LEZENWEGER, Josef (et ali). *História da Igreja Católica*. 3 ed. São Paulo, SP: Editora Loyola, 2006, p.51.

23 MAGALHÃES, *op.cit.*, p.151.

24 As condutas heréticas podem ser compreendidas também como uma forma de qualificar uma postura como inapropriada, por tratar-se de um desvio do pensamento religioso em função de uma prática dita pagã, e porque eram derivadas de permanências de outras formas de religiosidades distintas do Cristianismo. Em: BARROS, José D'Assunção. *Papas, Imperadores e Hereges na Idade Média*. Rio de Janeiro. Editora Vozes, 2012, p.59.

25 MAGALHÃES, *op.cit.*, p.150; Paralelo a Ordem dos Frades Menores, a Ordem dos Pregadores, que teve como principal mentor e articulador Domingos de Gusmão, foram mendicantes aprovados também por Inocêncio III, através deste papa conquistaram autorização para a pregação e recebimento da renda diocesana; o combate as heresias foi o ponto principal entre as decisões de Domingos que tinha em mente dispersar os dominicanos para ocupar maior área de atuação, no sentido de exercer a pregação itinerante. Esta decisão estava articulada com os projetos do papado, assim como no caso dos franciscanos, sendo que esta determinação vigorou pelo restante da Idade Média. Em: PORTO, Thiago de Azevedo. "O Reconhecimento da Santidade e as Relações de Poder na Idade Média: O caso de Domingo de Gusmão", *Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH*. São Paulo, julho de 2011, p.1-16.

traçados pela instituição religiosa romana, que tinha para estes casos a preservação da memória do sujeito através da construção da santidade, como no registro hagiográfico. Esta iniciativa de incorporar a Ordem Franciscana ao combate contra as heresias seria uma estratégia, especificamente, no sentido de que havia contestações a Igreja Romana.

### Considerações Finais

As relações entre a Ordem Franciscana e a cúria romana, como um dos aspectos da Reforma Gregoriana executada pelo papado na Itália medieval, condizem com o caráter político, ao qual sugere relações de poder. A hierarquização entre os clérigos e os leigos, dentro desse sistema eclesial, resultou na elaboração dos escritos franciscanos, através dos quais verifica-se a transformação do grupo mendicante em conformidade com a ortodoxia.

A primeira vida de Tomás de Celano e o *Testamento* são o foco principal da análise deste trabalho ao demonstrar os discursos que edificaram a memória da fundação da OFM. Por isso, verificar a construção da memória nas fontes foi o foco na compreensão de como se deu o processo, seguindo as prerrogativas religiosas daquele tempo. Buscou-se averiguar como a reputação de Francisco de Assis foi apropriada pela cúria romana e foi construído uma memória oficial por meio dos discursos de poder presentes em 1C; de modo a auxiliar no processo de centralização administrativa da Igreja Católica em Roma com a edificação da memória da fundação da Ordem dos Frades Menores e Francisco como santo.

A memória sobre Francisco de Assis, então, parece ter sido construída com finalidades de propagandear os projetos da Igreja de Roma. E, o legado franciscano agiria para suprir as questões daquela atualidade e, também, para resguardar através da escrita um modelo de ortodoxia que foi amplamente difundido.